

## VII CONVENÇÃO REGIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA – AÇORES

### MOÇÃO SETORIAL

#### **Um Bloco no Combate às Alterações Climáticas**

As variações no clima que são as alterações climáticas persistem há várias décadas, tornando-se cada vez mais acentuadas devido às atividades e influências humanas. Pela mão dos jovens, através de movimentos como a Greve Climática Estudantil, temos vindo a tomar consciência desse problema que hipotecará, justamente, o futuro destas gerações.

É inegável que o aquecimento global é um problema fabricado pela mão humana e que afetará todo o planeta. É conhecido que as alterações climáticas provocam mudanças no meio físico e nos seres vivos, comprometendo os ecossistemas e, conseqüentemente, o funcionamento dos sistemas socioeconómicos, a saúde e o bem-estar de toda a humanidade.

O alerta já foi dado, “nós somos a última geração que pode lutar contra as alterações climáticas. Temos o dever de agir.” (Ban Ki-moon, Ex-Secretário Geral da ONU). Torna-se necessária uma mudança de hábitos. As alterações climáticas são uma emergência humanitária e de desenvolvimento com proporções globais, que afetam sobretudo os países menos desenvolvidos e os setores da população mais pobres e vulneráveis.

A Região Autónoma dos Açores almeja alcançar até 2025 uma utilização das energias renováveis a 60%, mas podemos, e *devemos*, ir muito mais além. O Bloco de Esquerda nos Açores tem sido a voz mais ativa e alerta para esta problemática, manifestando iniciativas desde o âmbito regional à política local. Devemos agora rejeitar as soluções do “capitalismo verde” e caminhar em direção a um programa ecossocialista, reconhecendo o impacto que as alterações climáticas têm a nível económico e social, salvaguardando quaisquer garantias de futuro.

Nesse sentido, defendemos a adoção das seguintes medidas:

- Reforço progressivo das energias renováveis na região açoriana até à obtenção da independência e autossustentabilidade energética 100% ecológica;
- Promover práticas de agricultura sustentável e biológica com a distribuição de kits compostores por todas as ilhas, incentivando o autoconsumo de produtos hortícolas;

- Recolha de lixo seletiva de porta a porta, com distribuição de ecopontos pelos domicílios e ação de sensibilização com objetivo pedagógico;
- Reforçar o consumo de água local com a criação de redes municipais de bebedouros ou “dispensadores” públicos, diminuindo o consumo de garrafas de plástico;
- Organização de limpezas de orlas costeiras, onde diariamente se acumulam centenas de corpos de plástico e microplásticos, com impacto prejudicial para a saúde pública;
- Na área dos transportes: investimento em transportes públicos menos poluentes e assegurar a utilização gratuita de outros meios como os sistemas de partilha de bicicletas;
- Dinamizar o setor de pescas com meios de pesca sustentáveis e menos poluentes para os oceanos, sendo o material de pesca responsável por 85% de todo o lixo de plástico no mar.

O momento é agora, a luta é urgente, lutemos pelo nosso planeta!

Ponta Delgada, 5 de junho de 2021

**Subscritores/as iniciais (por ordem alfabética):**

Gonçalo Silva - Terceira - A15843  
Hugo Bettencourt - Terceira - A10730  
Marlisa Furtado - Terceira - A13182  
Martim Victório - Santa Maria - A15903  
Miguel Couto - Santa Maria - A15636  
Pedro Gaspar Amaral - Santa Maria - A13254  
Rita de Sousa Pereira - São Miguel - A15594